



Como se reúne a informação para o PISA?

- Por amostragem aleatória multietapa de modo a garantir a representação da população nacional de alunos de 15 anos que frequentam o sistema de ensino, entre o 7.º e o 12.º ano de escolaridade
- Aplicando um teste de duas horas, composto por itens combinados em 36 versões diferentes, e questionários de contextualização, a alunos, diretores de escola, professores e pais.
- Seguindo protocolos rigorosos de aplicação do teste definidos internacionalmente.

Aplicar o teste...

Em 2018, mais de 600 000 alunos de 79 países/economias do mundo fizeram o teste PISA – mostrando o que sabem e são capazes de fazer em leitura, ciências e matemática; além disso, responderam a perguntas sobre os contextos familiares e escolares em que vivem e aprendem, sobre as suas expectativas quanto ao futuro ou sobre o seu interesse pela leitura. Os diretores de escolas e os professores também fornecem informação sobre as práticas de organização das escolas, sobre as opções curriculares ou didáticas que orientam as práticas de ensino. Os pais dão a perspetiva familiar, contextualizando o percurso dos seus filhos, falando sobre as suas expectativas e posicionando-se social, económica e culturalmente. Toda esta informação é reunida por centros nacionais – em Portugal, é o IAVE, I. P., que assume essa responsabilidade – e é analisada internacionalmente por consórcios contratados pela OCDE.

O acervo de dados reunidos é imenso e requer protocolos de recolha rigorosos, comuns a todos os países participantes, assentes numa metodologia cuja finalidade principal é a garantia da qualidade dos dados. A seguir apresentam-se alguns factos sobre a aplicação do PISA em Portugal, que documentam as exigências metodológicas desta avaliação.

Quem é que participou no PISA 2018? Portugal participou no PISA 2018 com **276 escolas** (taxa de amostragem de 20,9%) distribuídas pelas 25 regiões NUTS III do país. A maioria das escolas (75,4%) é de áreas predominantemente urbanas (AMU), destacando-se as áreas metropolitanas de Lisboa (19,9%) e do Porto (12,7%). A amostra nacional foi constituída por **5932 alunos** (taxa de amostragem de 6,0%), de ambos os sexos (50,4% rapazes e 49,6% raparigas) com uma média de idades de 15,8 anos (*S.E.* = 0,0; *min.* 15,3; *máx.* = 16,3). À semelhança do verificado na distribuição de escolas na amostra nacional, as áreas metropolitanas de Lisboa (20,8%) e do Porto (13,7%) apresentaram uma maior proporção de alunos. As regiões com menor número de alunos participantes foram o Alto Alentejo, a Região Autónoma dos Açores e a Beira Baixa (2,3%).

Fizeram parte da amostra do PISA 2018, **5452 professores** – 37,3% lecionavam a disciplina de Português e 62,7% lecionavam outras disciplinas). A maioria dos professores participantes tinha idades entre os 20 e os 69 anos (*M* = 49,3; *S.E.* = 0,1) e são mulheres (74%). Em média, os

professores que compuseram a amostra tinham 24 anos de experiência de ensino (*S.E.* = 0,1; *min.* 0; *máx.* = 44). Mais de **6000 encarregados de educação** responderam ao *Questionário aos Pais*.

O que tem de especial o teste PISA? É um teste *aplicado em computador* que avalia literacias, lidando com áreas de saber e competências, assumidas por todos os países e economias participantes como relevantes para os jovens de 15 anos. A elaboração das versões nacionais do teste é orientada por critérios estritos que garantem a equivalência com as versões internacionais. Os itens do teste PISA são produzidos originalmente em inglês e em francês. A tradução dos itens é feita, de forma independente, por dois tradutores, sendo as versões produzidas conciliadas por um mediador que, com a ajuda do coordenador científico do domínio, afere a qualidade das traduções, quer do ponto de vista linguístico, quer do ponto de vista científico.

O teste PISA é desenhado para um total de *duas horas*, dividido em duas partes com 60 minutos cada. As unidades de avaliação – conjuntos de itens baseados numa situação que contextualiza e serve de estímulo às perguntas – estão organizadas em *clusters* de 30 minutos, constituídos por unidades de avaliação do mesmo domínio. No total, cada aluno responde a quatro *clusters*, variando as combinações possíveis quanto aos domínios de avaliação e quanto aos *clusters* que são selecionados de cada domínio. Cada combinação origina uma versão diferente do teste PISA; em 2018 foram aplicadas *36 versões* diferentes do teste.

Qualquer versão do teste inclui, obrigatoriamente, itens de leitura, correspondentes a um total de 60 minutos do teste, escolhidos de entre 15 conjuntos de itens, cada um equivalente a um *cluster* de 30 minutos. A outra parte do teste é composta por dois *clusters*, que podem ser os dois do mesmo domínio (matemática ou ciências) ou um de cada um desses domínios. Em 2018, quer para a matemática, quer para as ciências, foram utilizados seis *clusters* de avaliação na combinação das versões de teste.

Em 2018, foi introduzida uma inovação na avaliação da literacia de leitura: teste adaptativo. Num *teste adaptativo*, o aluno responde a um conjunto de itens que lhe vão sendo apresentados consoante o seu desempenho, ou seja, em vez de blocos de itens fixos ou pré-determinados, o teste é dinâmico e determinado pelo desempenho do aluno. No *teste adaptativo* os alunos percorrem três etapas. Na primeira – Núcleo (*Core*) – completam entre sete a dez itens *não-adaptativos* de resposta automática. No Núcleo, os itens ainda não estão organizados em função do seu grau de dificuldade, ao contrário do que sucede nas etapas seguintes. De acordo com o resultado obtido no Núcleo (aferido pelo número de respostas certas), os alunos são provisoriamente classificados como tendo um desempenho baixo, médio ou alto. Na etapa 1 e na etapa 2 os itens para os quais os alunos são conduzidos estão classificados como: (i) comparativamente mais fáceis com os da etapa anterior ou (ii) comparativamente mais difíceis com os da etapa anterior. Os alunos que tiverem um baixo

desempenho no Núcleo têm 90% de probabilidade de serem conduzidos para itens de menor dificuldade na Etapa 1 e 10% de probabilidade de serem conduzidos para itens de dificuldade elevada. Os alunos que tiverem um desempenho elevado no Núcleo têm 90% de probabilidade de serem conduzidos para itens de maior dificuldade na Etapa 1 e 10% de probabilidade de serem conduzidos para itens de menor dificuldade. Os alunos que tiverem um desempenho médio no Núcleo podem ser conduzidos quer para itens de dificuldade baixa quer para itens de dificuldade elevada na Etapa 1. Na Etapa 2 foi adotado o mesmo procedimento descrito na Etapa 1.

Que condições são garantidas na aplicação do teste? O teste é aplicado por pessoas que recebem formação do centro nacional sobre as normas e os procedimentos padronizados pela OCDE, descritos detalhadamente no «Manual do Aplicador de Teste». Na escola, o diretor nomeia um professor que garante as condições necessárias à aplicação do PISA. Por exemplo, é esse professor que identifica os alunos e os professores elegíveis para participar no PISA, mediante os critérios internacionais de identificação da população alvo, reúne os alunos selecionados no dia do teste, providencia a disponibilidade de instalações e de equipamentos, negocia as datas de realização do teste. Esse professor é o elemento de ligação entre a escola e o centro nacional e o seu papel é fundamental na concretização do PISA de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelo consórcio internacional e reiterados junto das escolas pelo centro nacional.